

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS  
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-FARMÁCIA)

**Bolsista: Gabrielle Andrade Mota**

**Resenha crítica: O Caderno de Tomy**

O drama argentino “O caderno de Tomy”, lançado em novembro de 2020 sob direção do argentino Carlos Sorín, retrata a história dos últimos meses de vida da arquiteta Marie Velazquez. O diretor Carlos Sorín possui experiência em filmes de drama, o que possibilitou a produção do filme que, embora possuía curta duração, consegue transmitir as mais diversas emoções envolvidas na morte, em especial ao se considerar casos de câncer.

O drama de Marie se inicia ao descobrir um câncer no ovário, que a faz passar por diversas sessões de quimioterapia e, como última tentativa, por uma cirurgia. No entanto, a doença já se encontrava em estado avançado e não havia mais nenhuma abordagem disponível que pudesse mitigar o caso. Marie é internada para que seu quadro fosse monitorado e passa a receber medicamentos para dor, especialmente morfina. Mesmo suportando elevados níveis de dor no início, Marie começa a definhar após certo tempo e, ao se tornar consciente do seu destino iminente, decide começar a escrever em um caderno para seu filho, Tomy. Sua situação, no entanto, não a faz perder seu distintivo humor cômico frente às adversidades.

De maneira constante, mesmo apesar da dor e dos vômitos, Marie escrevia no caderno, compartilhando pensamentos e experiências que ela gostaria de passar ao seu filho ao de decorrer da vida. Além disso, a mãe também fazia uso da rede social Twitter como mecanismo de escape, documentando toda a sua indignação e tristeza, muitas vezes em tom irônico ou sarcástico. A história ganha repercussão com o público, tornando Marie conhecida em âmbito nacional ao ser entrevistada por um jornal. Ela passa a receber diversos presentes diariamente, alguns incluindo suas comidas preferidas, as quais ela se encontrava impossibilitada de saborear.

Nesse contexto, é observado o sofrimento que vítimas de câncer sofrem, tanto durante a quimioterapia quanto depois, caso o tratamento não traga os efeitos desejados. O tempo adquire um aspecto diferenciado proporcionado pelo sofrimento constante, seja em razão da dor ou da impossibilidade de realizar atividades que antes faziam parte da rotina. Paralelamente, no entanto, o mundo continua a funcionar da mesma forma que antes, demonstrando o quanto as especificidades do ser humano se tornam irrelevantes frente à grande engrenagem do capitalismo e da vida moderna.

Além disso, a maior mensagem da produção diz respeito a dor sofrida pela mãe por saber que será incapaz de acompanhar a trajetória do filho durante todo seu crescimento. O caderno, então, serve como uma alternativa para amenizar a situação e, em razão da forte mensagem passada, foi publicado e ganhou destaque nacionalmente na Argentina. É abordado no contexto do filme, ainda, a execução da eutanásia, sendo analisada a dualidade com a qual tal prática é observada pelos médicos, pacientes e público em geral. Nesse sentido, reflete-se o alto valor atribuído à manutenção da vida, mesmo que em condições desgastantes.

Em relação à estética da produção cinematográfica, tem-se o contexto do hospital como o cenário principal durante todo o longa, com reduzidas variações. Os tons de azul nas paredes e equipamentos ao redor contribuem com a construção dos sentimentos de dor e tristeza objetivados pelo diretor, bem como o foco constate na rotina de Marie. Unidas, tais características auxiliam na transmissão da mensagem do quanto é necessário valorizar todos os momentos proporcionados pela vida enquanto ainda há tempo.

PET – Farmácia UFPPB